

Correio Popular (Campinas) 12/04/89

progresso científico, a SBPC este ano quer mostrar que os centros de pesquisas e a comunidade científica já dispõem de conhecimento para solucionar vários problemas enfrentados pela população. A solução é dificultada porque não há vontade política em usar o conhecimento, afirma Carolina, que acredita que o governo não fechará os olhos quando temas como a crise energética, o plano de irrigação ou a repercussão social e ambiental dos grandes empreendimentos econômicos estiverem sendo debatidos. "Não discutiremos a política partidária mas de maneira mais ampla — levando em conta dados que mostrem a relação entre a produção científica e a decisão do governo em utilizá-la", disse a presidenta da SBPC.

A questão das verbas públicas para educação, em especial para a aplicação em pesquisas nas universidades, será um dos temas abordados durante o encontro. "Precisamos deixar claro de quem é a responsabilidade pelo apoio à pesquisa neste País", afirmou Carolina, ao defender a necessidade de maiores verbas para o financiamento da pesquisa, visto que o número de pesquisadores no Brasil é insuficiente para promover o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico. Segundo informou, existem hoje cerca de 10.000 pesquisadores no País, a maioria nas áreas de biologia, física e tecnologia.

Para o reitor da Universidade de Brasília, Cristovam Buarque, anfitrião do encontro, a grande mudança nesta nova fase, "de construção de uma nova sociedade" ou "saída da resistência", será a organização da universidade e dos centros de pesquisas em núcleo comprometido com a solução dos problemas brasileiros. "É preciso que tenhamos arquitetos pensando em habitação, aos invés de casas; engenheiros pensando em transportes, em vez de veículos", disse.